

Eu não te disse tudo o que tanto queria,  
nem te falei de amor o quanto desejei...  
O nosso mundo a sós, o nosso dia-a-dia  
foi tão fugaz que passou... e eu nem notei...  
Se tudo sufocou, dizer por quê não sei...  
No entanto, estando a sós comigo, eu repetia  
baixinho, ao teu ouvido, a frase que criei,  
para tua emoção, em minha fantasia.  
E o tempo foi passando, alheio, indiferente...  
E eu me calava, enfim, quando podia, ainda,  
dizer-te tudo o que guardava insanamente!  
Escuta-me, por Deus! Quero dizer-te, agora,  
na prece mais sentida e na saudade infinda,  
as mil frases de amor que não te disse outrora!  
Brandina Rocha Lima, Não disse tudo!

A criança abandonada  
sem amor, sem proteção  
é semente germinada  
no deserto da afeição.  
A. Lacerda Júnior, 1209 A Voz  
da Poesia: Rua dos Bogaris 183  
04047-020 – São Paulo/SP  
Com um livro na cabeça  
caminha empinada a bela.  
Assim quem sabe acontece  
o que o saber penetre nela...  
Antonio Augusto de Assis

Digo-vos nesse instante  
isso sem sair do tom  
se é bom ser importante  
mais importante é ser bom.  
Antonio Pereira Mello, 0912  
O Patusco: Caixa Postal 95  
61600-970 – Caucaia/CE  
O ciúme foi fatal,  
meu Deus, foi mesmo uma pena;  
por um fato tão banal  
perdi a minha borena.  
Antonio Claret Marques

Teimava em me seguir, eu bem que percebia...  
Tinha modos gentis. Simpática (não bela).  
Não queria assustar-me, andava com cautela,  
diferente do andar da grande maioria.  
Eu sempre recusei lhe fazer companhia,  
embora esta mulher me fosse sentinela  
em horas de descanso. Eu não gostava dela  
pela insistência atroz com que me perseguia.  
Seu nome? Não sabia. Apeliidei-a a Intrusa.  
Eu lhe fechava a porta, exibindo a recusa  
de comigo a reter na partilha do lar.  
No espelho, certo dia, atrás de mim postou-se...  
Quis irritar-me? Sim. Mas disse com voz doce:  
– Eu me chamo Velhice e vim para ficar.  
Miguel Russowsky, A intrusa

Fanal 0811: Rua Álvares Machado 22, 1º  
01501-030 – São Paulo/SP

Dizem que eu sonho em excesso  
mas insisto em voos altos  
e as pedras nas quais tropeço  
impulsionam novos saltos.  
Gerson César Souza, 1209 Binóculo  
ivonildodias@secrel.com.br  
jbatista@unifor.br  
A Lulu, no livro de ouro  
deixou recado maneiro:  
– Em casa dou meu tesouro  
para quem chegar primeiro.  
Dirce Montechiari

VIII Concurso de Trovas da Academia Mageense de Letras – 2012

Gosto de ver a neta pequenina  
brincando de boneca, ali na sala.  
Algo materna há nela quando a nina,  
ou quando canta e no seu colo a embala.  
Um dia, vai deixar essa menina  
de ser a criança que hoje anda, fala  
e, às vezes, gente grande se imagina,  
no seu vestido cor-de-rosa e opala.  
Permita Deus eu possa vê-la moça,  
depois mulher, a mãe que agora exulta  
com a boneca que possui, de louça.  
E que ela, após a física mudança,  
conserva ainda, quando for adulta,  
a mágica pureza de criança.  
Ziver Ritta, Minha neta

São meus ouvidos dois ninhos  
onde guardo, ao meu sabor,  
um bando de passarinhos:  
tuas mentiras de amor.  
Lilinha Fernandes, 1010 Trovia  
alkalu77@gmail.com; visite:  
www.falandodetrova.com.br  
Um livro sempre carrega  
tentando mostrar cultura,  
mas ao se expressar... não nega  
ser uma cavalgada.  
Flávio Ferreira da Silva

Quão amena, a convivência...  
Quando enfim, todos se aceitam...  
e com fraternidade, leniência,  
mutuamente, se respeitam...  
Pedro Grilo, 1111 Trinos  
do Pitiguarí: R. Guanabara 542  
59014-180 – Natal/RN  
Quando ela passa formosa  
cheia de encanto e faceira,  
mostra a graça esplendorosa  
da morena brasileira.  
Licínio Antonio de Andrade

## SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XVI, Nº 11 – 2012 NOVEMBRO  
Assinatura até 31.12.13: 13 selos postais de 1º Porte Nacional  
Não comercial (R\$ 0,80) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Delicie-se com obras mestras de Contos e Poesias!  
www.haicu.sf.nom.br

¡Extravío!  
– Ayer salió sin corbata... Érase todo tiniebla  
– Hoy se olvidó el bastón... – ¡Y e aquí que  
– Ha perdido la memoria. el primer día Dios  
– ¡No! creó el Amor!...  
– ¿Pues? ...Y descansó  
– ¡Perdió el corazón!... los seis restantes.

Julio Herrera e Reissig, Poesía Completa y Prosa: Átomos de Luz,  
Scipione Cultural, 1998. – Gentileza de Raynal A. Costa

Algo, decerto, profundo  
deste ditado extravasa:  
não há lugar, neste mundo,  
melhor do que nossa casa.  
Ziver Ritta, 0811 Fanal:  
Rua Álvares Machado 22, 1º  
01501-030 – São Paulo/SP  
Professora, já caolha,  
ao aluno, com carinho:  
“Neste livro falta a folha...”  
– Eu a usei pelo caminho!  
Nei Garcez

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado,  
à escolha) em uma única ½ folha de papel, com  
nome, endereço e assinatura. Despachá-la normal-  
mente pelo correio e/ou e-mail com nome,  
endereço e CEP do remetente, até o dia 30 do  
respectivo mês.  
2. Posteriormente o haicuísta receberá, devidamen-  
te numerada, a relação dos haicus desse  
mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e  
sem a devida correção em tempo hábil), afim de  
selecionar 10% deles.  
Para perceber a diferença do terceto haicu, dos demais, leia Trevo e Trova, no site acima à direita!

## SELEÇÕES MENS AIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Até o dia 30.11.12, enviar até 3 haicus de quigos: Contagem de votos (Carnaval), Manga, Pororoca.  
Até o dia 30.12.12, enviar até 3 haicus de quigos: Arrozal de outono, Bergamota, Dia da Poesia.  
Enviar para: Manoel Fernandes Menendez  
Rua Des. do Vale 914, Ap 82  
05010-040 - São Paulo, SP  
ou mfmendez@superig.com.br

3. A folha conterá o nome do haicuísta selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.  
4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.  
Para perceber a diferença do terceto haicu, dos demais, leia Trevo e Trova, no site acima à direita!

## QUIDAIAS DE PRIMAVERA – TEMAS DE PRIMAVERA

No oco da árvore  
os filhotes da coruja  
já querem voar.  
Amanda Onisko

Borboletas agitadas  
fazendo um caminho  
logo pela manhã.  
Ana Beatriz Born Boff

Beira do lago  
a mãe ganso e filhotes  
passeiam sem pressa.  
Bruno Cercounei

No jardim do colégio  
o beija-flor aparece  
alegre no pátio.  
Cecília Tlumaski Prima

No fundo do quintal  
já um suave perfume  
flor de pessegueiro.  
Elza Valenga

No jardim da escola  
voam as borboletas  
crianças em volta.  
Mariele Klein Bach

No calor da tarde  
borboletas agitadas  
no jardim de casa.  
Rafaela Sander Schreiner

Grêmio de Haicai Chão dos Pinheiros, 1ª Antologia de Haicai, Irati/PR, 2010: dmiskalo@hotmail.com – Gentileza de Marilena Budel

## HAICUS BRASILEI ROS EM FOLHA

Dia dos Finados!  
De preto, a jovem senhora  
chora, aos pés da cruz. B  
Amália Marie Gerda  
No quintal da casa  
pintassilgo pula e bica  
farelos de pão. A  
Angélica Villela Santos  
Na hora do almoço,  
perfume invade a cozinha.  
Sálvia no tempero. B  
Angélica Villela Santos  
Túmulos floridos,  
orações, velas acesas.  
Dia dos Finados. F  
Angélica Villela Santos

Cemitério cheio,  
uns choram, outros passeiam.  
Dia dos Finados. F  
Argemira F. Marcondes  
Dá tristeza ver  
pintassilgo na gaiola  
sem poder voar. S  
Argemira F. Marcondes  
Dia de Finados.  
Um sepulcro envelhecido  
sem uma flor... B  
Djalda Winter Santos  
Menino contempla  
pintassilgo na gaiola.  
Dá-lhe liberdade! S  
Djalda Winter Santos

Canteiro de sálvias  
enfeita o jardim.  
Natureza exuberante! S  
Djalda Winter Santos  
Voa o pintassilgo  
nas árvores florescidas  
fugindo... voltando... F  
Elizabeth Krinski Beraldo  
Dia dos Finados  
junto de uma sepultura  
duas flores brancas. J  
Elizabeth Krinski Beraldo  
Trânsito flui lento  
na frente do cemitério.  
Dia de Finados. J  
Flávio Ferreira da Silva

Braçada de flores.  
Tributo à saudade eterna.  
Dia de Finados. J  
Flávio Ferreira da Silva  
Na mata fechada,  
o pintassilgo gorjeia.  
Ao amanhecer. S  
Flávio Ferreira da Silva  
Cemitério florido,  
velas e orações  
Dia de Finados. J  
Iracema Gomes  
Todo colorido,  
ali, no galho.  
Pintassilgo. J  
Manoel F. Menendez

De novo o azulado  
já na ponta de seus galhos.  
Florada da sálvia. S  
Manoel F. Menendez  
Velha vergada  
depondo flores.  
Dia dos Finados. Z  
Manoel F. Menendez  
Flores e tristeza,  
cemitérios enfeitados,  
Dia de Finados. J  
Maria App. Picanço Goulart  
Sálvia bem verdinha  
embeleza todo prato  
e dá sabor. S  
Maria App. Picanço Goulart

Guardas expulsando  
os vendedores de flores.  
Dia dos Finados. S  
Renata Paccola  
Trânsito parado  
na rua do cemitério.  
Dia dos Finados. Z  
Renata Paccola  
Ao redor da mesa  
gente com água na boca.  
Peixada com sálvia. F  
Roberto Resende Vilela  
Arbustos. Sementes.  
Primícias primaveris.  
Canta o pintassilgo. J  
Roberto Resende Vilela

Velas. Ramalhetes.  
Silêncio. Orações e lágrimas.  
Dia de Finados. J  
Roberto Resende Vilela  
Sabor especial  
da culinária caseira.  
Tempero de sálvia. J  
Sílvia Maria Svreda  
Dia de Finados.  
Em cada pranto, a saudade.  
Só flores e velas. J  
Sílvia Maria Svreda  
Rede na varanda –  
o cantar do pintassilgo.  
Pequenino dorme. Z  
Sílvia Maria Svreda

A V I A G E M D E N Ú P C I A S  
Alberto Moravia 1907-1990, O autômato, tradução: Manuel Martins de Sá, Livros de Bolso Europa América, Edição 540/1733, 1972 – www.estantevirtual – Gentileza de Roberto de Lucia

Logo que o comboio saiu da estação e começou a correr, a esposa disse que as cerimônias nupciais a tinham cansado muito; era um verdadeiro alívio estarem finalmente sós. Giovanni respondeu em ar de gracejo: – O prazer da viagem de núpcias, segundo creio, consiste principalmente em subtraírmolos a todos aqueles que nos querem festejar. Apenas acabou de pronunciar estas palavras, verificou que eram pelo menos estranhas na boca de quem, como ele, se havia casado um par de horas antes; e pensou em desculpar-se, de

forma afetuosa, com a mulher. Mas não teve para isso tempo, porque, por sua vez, a mulher, sorrindo, observou: – Sim, mas desde que os noivos se amem realmente. Acho que muitos, no entanto, gostariam de prolongar o mais possível a festa, a fim de retardarem o momento de se encontrarem sós. Giovanni não disse nada; levantou-se e começou a arrumar as malas nos portabagagens. No momento exato em que erguia os braços para remover a mala maior, a frase da

mulher, que já lhe tinha saído da ideia, voltou-lhe de novo à memória, ressaltando do silêncio como ressaltava uma bola arremessada contra um muro. E ele não pôde deixar de ficar por um instante parado, com os braços erguidos e os olhos fixos num cartaz de publicidade turística representando o lago de Como. “Desde que os noivos se amem realmente.” Porque teria a esposa proferido aquela frase? A quem queria aludir? Acabou de arrumar as malas e, depois, sentou-se de novo em frente da mulher, que, entretanto,

tinha voltado a cabeça para a janela e, segundo parecia, observava o campo nu e escuro, inundado de claro sol invernal. Giovanni estudou por um momento a figura da mulher, e então – tendo a sensação de fazer uma autêntica descoberta, após muitas confusas exaltações – verificou, subitamente, que não havia qualquer relação entre eles; ou, melhor, que havia a mesma relação que pode surgir entre um viajante desprovido de curiosidade e uma sua companheira de compartimento, moderadamente atraente e interessante. Notou que a mulher

